



**DISCURSO DE S. EXA O ALMIRANTE CEMGFA
NA CERIMÓNIA DO DIA DO REGIMENTO DE PARAQUEDISTAS
23MAI19 – RPARA TANCOS**

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha,

Excelentíssimo Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército,

Foi com um enorme prazer e um profundo sentimento de respeito que aceitei o convite para presidir à Cerimónia do dia dos Paraquedistas e do seu Regimento, nesta terra que tão grande significado tem para o Exército e para a história militar de Portugal. A possibilidade de me associar a tão importante efeméride para a família paraquedista e para o Exército é motivo de grande satisfação pessoal, pelo carinho que nutro pelos Paraquedistas, e institucional, pelo orgulho que tive em tê-los sob o meu comando enquanto Forças Nacionais Destacadas.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha,

A excelente cooperação do Município com as Forças Armadas e, em especial, o apoio permanente e contínuo a esta Unidade demonstra bem a forte ligação e o enorme respeito pelas Forças Armadas, pelo Exército, por este seu Regimento e pelos Paraquedistas em geral, que muito nos honra e esperamos se perpetue no tempo.

Excelentíssimas autoridades civis,

Excelentíssimos Senhores Generais,

Oficiais, Sargentos, Praças e funcionários civis,

Ilustres convidados,

Meus senhores e minhas senhoras,

Agradeço a presença de todos nesta cerimónia, que tanto significado tem para aqueles que servem Portugal no Exército, em geral, e nos Paraquedistas, em particular.

Excelentíssimo Senhor Coronel Hilário Peixeiro, Comandante do Regimento de Paraquedistas,

Felicito-o por mais um aniversário deste Regimento, que tão importante missão tem em prol do Exército, em geral, e dos paraquedistas, em particular. Esta é a escola de todos os paraquedistas. É aqui que todos iniciam o seu percurso, norteado pelo zelo e sabedoria dos que ensinam e trilhado com a humildade e dedicação dos que aprendem, até alcançarem a tão almejada boina verde. E é aqui que todos regressam, ano após ano,

acompanhados dos seus familiares para reverem os seus camaradas, relembrem as suas experiências e sentirem o espírito paraquedista. Para além da fulcral missão de formação de todos os paraquedistas e de aprontamento do Batalhão Operacional Aeroterrestre, que encerra capacidades verdadeiramente diferenciadoras e insubstituíveis não apenas para as missões de combate, mas, igualmente, para as de apoio às populações, esta unidade tem, ainda, a responsabilidade fulcral de preservar e divulgar a memória e a tradição das Tropas Paraquedistas portuguesas. E essa, Senhor Coronel, está bem patente na moldura e no calor humano que se sente ano após ano, no dia 23 de maio, não sendo hoje exceção. Aceite, pois, os meus calorosos cumprimentos, extensivos a todos os oficiais, sargentos, praças e funcionários civis que aqui servem, pela forma como este Regimento continua a cumprir a sua missão.

Paraquedistas,

Saúdo-vos, com um testemunho pessoal e institucional de grande orgulho e de profundo respeito pela forma digna e extraordinária como têm servido o País ao longo de sessenta e três anos, em que sempre cumpriram, com valor e galhardia, as missões que vos foram confiadas.

Os Paraquedistas têm um historial de emprego operacional riquíssimo, tendo-se distinguido na Guerra do Ultramar, nos teatros de Moçambique, Guiné e Angola, onde mais de 9000 paraquedistas combateram e 160 fizeram o sacrifício supremo, e em que ficou bem patente a eficiência das suas unidades e o valor dos seus

militares. Mais recentemente, atuaram, com provas dadas, em vários teatros de operações, de onde se destacam os da Bósnia-Herzegovina, de Timor-Leste, do Kosovo, do Afeganistão e da República Centro-Africana, assim como em operações de evacuação de cidadãos nacionais, onde souberam cumprir, com elevada eficácia e dedicação, as missões que lhes foram atribuídas.

Isso mesmo pude testemunhar durante este último ano, em que tive o privilégio de comandar, enquanto Comandante Operacional das Forças Armadas, duas forças nacionais destacadas constituídas, maioritariamente, por paraquedistas dos primeiro e segundo Batalhões. Estas unidades, que atuaram como Força de Reação Rápida da componente militar da Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana, enfrentaram um ambiente operacional extremamente exigente e complexo, com um elevado, intenso e desgastante ritmo operacional, em que a ameaça foi permanente e de natureza incerta.

No cumprimento da sua missão, os paraquedistas demonstraram elevada eficácia, resiliência e espírito combativo, nas várias situações de confronto e combate em que se viram envolvidos, contribuindo, decisivamente, para o restabelecimento das condições de segurança da população e para a estabilização de um país há muito fustigado pela ação dos grupos armados.

Conheço bem as dificuldades que estas unidades tiveram no cumprimento da sua difícil missão. Da forma como a cumpriram, gostaria de destacar um conjunto de virtudes militares evidenciadas e que considero intrínsecas das tropas paraquedistas: A **coragem**, a **devoção** e a **abnegação**.

A **coragem**, traduzida no arrojo e na determinação pessoal e coletiva para não vacilar e dominar o medo quando se enfrenta o perigo, sabendo que se corre risco de vida, claramente evidenciada na postura firme e inabalável que sempre demonstraram na conduta das operações, e de forma especialmente relevante debaixo de fogo.

A **devoção**, bem patenteada na forma como todos se empenharam, e que tão claramente traduz o orgulho, a honestidade e o altruísmo do militar Português no cumprimento do dever, e no permanente compromisso com todas e quaisquer das múltiplas tarefas que foram atribuídas no decurso da missão.

A **abnegação**, demonstrada pela forma, sempre pronta e disponível, como cumpriram a sua missão, revelando carácter firme e indissolúvel perante as adversidades e perigos que enfrentaram, mantendo-se, também, corretos nas atitudes, ponderados na força das suas ações e firmes na afirmação da sua vontade.

Para evocar a distinta prestação dos paraquedistas portugueses por esse mundo fora, que granjeou a admiração e respeito de todos com quem serviram e das populações que apoiaram, cito Camões que, de forma sublime, cantou os feitos dos Portugueses, escrevendo:

“Cessem do sábio Grego e do Troiano

As navegações grandes que fizeram;

Cale-se de Alexandro e de Trajano

A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.”

E esse valor é o do Soldado Português, neste caso concreto dos nossos Paraquedistas!

Paraquedistas,

Sessenta e três anos volvidos da criação de tão ilustre corpo de tropas, muito mudou e evoluiu. Mudaram os conceitos, mudaram as organizações, evoluíram as doutrinas, atualizaram-se os equipamentos e os armamentos, mudaram as unidades. Transitaram, até, de Ramo. Mas algo não mudou! Continua, como sempre, bem patente e indelével. **E isso é o Valor do Soldado Paraquedista.** São estes soldados que aqui temos perante nós, com os de Tomar e os de Aveiro, que hoje guardam com honra e brio o estandarte que lhes é confiado, a história de sessenta e três anos que carregam nos ombros e o valor de todos quantos antes deles por esta casa passaram e nesta tropa serviram Portugal.

Podem, pois, todos os paraquedistas que aqui hoje regressam, muitos acompanhados das suas famílias, e aqueles que não o estão fisicamente, mas sim em espírito, sentir-se orgulhosos dos paraquedistas de hoje e da forma como continuam a servir Portugal,

as Forças Armadas e o Exército, com um marcado espírito militar, elevada competência técnica e tática, disciplina, forte espírito de corpo e de sacrifício, assim como com uma inquebrantável coesão.

Têm sabido fazer jus à divisa da Brigada de Reação Rápida a que pertencem, **“SE FIZERAM POR ARMAS TÃO SVBIDOS”**, granjeando o respeito e a consideração de todos com quantos serviram. Têm, pois, elevado bem alto o lema dos paraquedistas, **“QUE NUNCA POR VENCIDOS SE CONHEÇAM”**.

Felicito o Exército, na pessoa do Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército, pela excelência destes militares que, de forma extraordinária e distinta, cumprem o seu dever. Acredite, Senhor General, que é para o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas um privilégio poder contar com um Exército que, não obstante as conhecidas dificuldades da Instituição Militar em termos de recursos humanos e materiais, pugna por gerar e aprontar unidades de excelência com homens e mulheres de eleição, imbuídos de uma vontade férrea de servir Portugal e os Portugueses, aquém e além-mar.

Permitam-me, igualmente, saudar e felicitar calorosamente os familiares aqui presentes, agradecendo todo o apoio que dão aos nossos militares e os sacrifícios que fazem pelas Forças Armadas e por Portugal. As nossas famílias são o verdadeiro esteio da Instituição militar, pelo extraordinário incentivo, tranquilidade e apoio que conferem aos nossos soldados, sabendo-se que enfrentam dificuldades acrescidas durante as suas ausências, não poucas

vezes por prolongados períodos e em missões de elevado risco de vida, merecendo, por isso, um público louvor.

Paraquedistas,

Foi com o maior orgulho que pude estar, hoje, convosco em tão importante dia para a família paraquedista. Da mesma maneira que testemunhei, neste último ano, a forma excecional, relevante e distintíssima como os paraquedistas cumpriram o seu dever em África, prestigiando as Forças Armadas e honrando Portugal, posso afirmar que é minha total convicção que continuarão a ser uma tropa de eleição com que Portugal e os portugueses poderão sempre contar para cumprir as mais exigentes e difíceis missões, e digo, com respeito e admiração:

“Com orgulho em defender

A Nação p’ra não morrer.

Lutadores são, afinal,

Boinas Verdes de Portugal.”

Disse.